

Jornal A Tribuna, de Santos (SP)

Domingo, 28 de Junho de 2009



Jovens e crianças na prostituição

Da Redação

Um levantamento metucioso das práticas e das causas da prostituição infantil, elaborado pela repórter Thaís Lyra, e trazido a público por A Tribuna nesta semana, revelou um cenário dos mais dramáticos. O problema existe, como é de conhecimento geral, mas as suas dimensões é que surpreendem. E, apesar dos esforços de agentes do poder público, de organizações privadas, de igrejas e de educadores, ele só tem feito crescer, tanto em âmbito local quanto nacional, nestes tempos em que a pobreza, a desestruturação familiar e a permissividade de costumes, aliadas, se tornaram as principais fontes de abastecimento desse mercado infame.

Vimos que em Santos, por exemplo, a prostituição de adolescentes - antes apenas pressentida, na área do Porto - está a caminho de se banalizar, se é que isto já não aconteceu. A situação com certeza não é ignorada pelas autoridades, porém, não se montou, ainda, um esquema de repressão mais abrangente, eficaz, periódico, que tire das ruas essas infelizes meninas, dê a elas a assistência imediata de que necessitam e, depois, lhes proporcione uma perspectiva concreta de sobrevivência digna. Que fique claro: não é repressão policial o que se preconiza, e sim uma intervenção a cargo de pessoal especializado, preparado para isso, e no qual aquelas criaturas possam acreditar, adquirindo consciência de que as mesmas representam a sua tábua de salvação. Nesse processo, a confiança é o elemento-chave da questão. Se houver, o saldo será positivo. Faltando, será tempo perdido. Sabidamente, em razão de vários fatores, a tarefa não é fácil. Mas também não é impossível, como várias experiências bem-sucedidas o demonstram, apesar das deficiências de infra-estrutura e da escassez de recursos. Num primeiro nível, há que se aprimorar os mecanismos de comunicação sobre as ocorrências da prostituição infantil, de forma que os setores envolvidos possam agir com rapidez e competência. Um complicador está em que, nesse meio, há muito medo, pois a exploração sexual nunca acontece sozinha. Está sempre acompanhada de outras mazelas, como o comércio e o tráfico de drogas, estes cada vez mais disseminados em todas as camadas sociais. e que igualmente funcionam como focos de atração do meretrício precoce, ou como seu associado preferencial, tudo isso a estimular a criminalidade e a violência que hoje estão aí em níveis assustadores. Não há exagero em se dizer, assim, que a expansão da prostituição infantil é o próprio ovo da serpente, pelo seu deletério efeito multiplicador de tantas outras



desgraças. Temos que combatê-la com firmeza. Se tal já é feito, que seja ampliado. Imperioso, portanto, é que o assunto seja detidamente estudado por quantos detêm responsabilidades na questão, a fim de que se encontrem soluções articuladas e racionais para essa gravíssima realidade.